



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### **Identidade nacional: o espaço escolar e a reflexão sobre a presença de imigrantes africanos em Criciúma**

Cristiane Dias<sup>1</sup>

*cristiane\_dias77@yahoo.com.br*

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

Gladir da Silva Cabral<sup>2</sup>

*gla@unesc.net*

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

#### **RESUMO.**

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do estranhamento e do impacto causado pela presença de imigrantes, em especial, ganeses e haitianos, na cidade de Criciúma, Santa Catarina, bem como fazer uma análise valendo-se do conceito de comunidades imaginadas e identidade cultural de Benedict Anderson e Stuart Hall. O trabalho apresenta os resultados de um projeto escolar desenvolvido em uma escola pública na cidade de Criciúma visando debater questões como a imigração, a xenofobia e diversidade cultural. Entendemos que, apesar dos avanços na conscientização sobre a importância da diversidade cultural em Criciúma, ainda há muito trabalho a ser feito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigração. Xenofobia. Identidade.

#### **ABSTRACT.**

This paper proposes a reflection on the strangeness and impact caused by the presence of immigrants, especially Ghanaians and Haitians, in the city of Criciúma, Santa Catarina, as well as making an analysis using Benedict's concept of imagined communities and cultural identity by Anderson and Stuart Hall. This work also aims to present the results of a school project developed in a public school in the city of Criciúma with the objective of debating issues such as immigration, xenophobia and cultural diversity. We understand that, besides the progress on the awareness about the relevance of cultural diversity in Criciúma, there is a lot of work to be done.

**KEY WORDS:** Immigration. Xenophobia. Identity.

#### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa abordada neste trabalho explora a dinâmica da imigração em Criciúma, uma cidade localizada no extremo sul catarinense, e como isso afeta a percepção da comunidade local sobre a diversidade cultural. Ao longo dos anos, Criciúma foi influenciada por imigrantes de várias origens, incluindo italianos, poloneses, alemães, portugueses, negros, árabes e espanhóis, formando uma cidade diversa. No entanto, a chegada de imigrantes africanos e de outras partes da América do Sul em meados de 2014 trouxe uma nova onda de diversidade à cidade, chamando a atenção pela variedade de línguas e culturas.

O projeto descrito neste estudo, intitulado "We speak the same language," focou em promover a reflexão e a compreensão sobre questões de imigração, diversidade e xenofobia entre os estudantes da cidade. A professora responsável pelo projeto conduziu atividades que envolviam o estudo da língua



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



inglesa para capacitar os alunos a se comunicarem com imigrantes e promover empatia em relação a eles. Por meio de discussões em sala de aula, os alunos passaram a ver os imigrantes não como ameaças, mas como indivíduos em busca de uma vida melhor. O Brasil sediou a 20ª. edição da Copa do Mundo de Futebol masculino entre 12 de junho e 13 de julho de 2014, período este em que inúmeros ganeses que entraram no país com o visto de turista para assistirem aos jogos da Copa. Porém, logo após o encerramento da competição decidiram permanecer no Brasil. Conforme tese de doutorado da professora Michele Maria Stakonski Cechinel **Zongos em itinerância: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014-2021)**, “apenas nove dias após a cerimônia de encerramento do campeonato, 500 cidadãos ganeses já haviam solicitado refúgio no país” (2021, p. 61).

Conforme as entrevistas realizadas pela pesquisadora, diversas vezes a palavra “tranquila” foi citada pelos ganeses que decidiram migrar para Criciúma, possivelmente entendendo ser a cidade do sul do catarinense menos agitada que São Paulo, primeiro destino dos imigrantes quando chegam ao Brasil. Ela relata que, em muitos momentos da entrevista, os imigrantes comentaram que a cidade oferecia mais oportunidades de trabalho (2021, p. 203). Muitos dos ganeses que chegaram à cidade não tinham parentes e quem os orientava eram os demais imigrantes que chegaram antes. Em Criciúma eles iam formando uma rede de apoio, alugando um imóvel para que muitos morassem, fato este que fez com que, ainda em 2014, por meio de uma denúncia anônima, a Defesa Civil de Criciúma fosse acionada e encontrasse 65 homens vivendo em situação precária, sem comida suficiente, colchões e roupas de cama adequados. A Secretaria de Assistência Social foi acionada, os imigrantes acolhidos na Casa de Passagem e encaminhados para a Polícia Federal para a regulamentação dos documentos (2021, p. 204-206).

A pesquisadora apresenta uma matéria publicada em um periódico do Rio Grande do Sul em que o jornalista usa “uma série de léxicos pejorativos sobre o fenômeno migratório ganês” entre eles o uso de línguas “tribais” para comunicação e ainda menciona um “cenário desolador” quando se refere a situação em que formam encontrados os imigrantes (2021, p. 207). Infelizmente, falas como a do jornalista gaúcho não são incomuns quando o assunto é migração, especialmente quando os imigrantes são oriundos de países africanos. O portal de notícias G1 Santa Catarina relatou o acontecimento do 1º Fórum das Imigrações no dia 28 de julho de 2014, para discutir alternativas referentes aos imigrantes ganeses, haitianos e senegaleses que na época somavam em torno de 1,4 mil na cidade. Na reportagem, Maria do Carmo, coordenadora do Centro de Atendimento ao Imigrante, relata que “caímos em situações que os imigrantes não têm acesso ao direito, passando até por questões de descriminação ou até mesmo, infelizmente, questões de xenofobia” (Globo, 2014).

Episódios de discriminação e xenofobia contra esses imigrantes foram percebidos pela autora deste trabalho enquanto lecionava inglês em uma escola pública estadual na cidade de Criciúma. Na ocasião, os alunos questionavam acerca da presença desses imigrantes na cidade, vendo-os como uma “ameaça” aos seus empregos. Esse sentimento de ameaça também foi percebido em relação aos comerciantes de uma das ruas de comércio da cidade, lugar em que foi fixado um cartaz bilíngue (português e inglês) alertando ser crime praticar o comércio ilegal, uma vez que os imigrantes realizavam, nas calçadas das ruas, a venda de produtos importados como meias, camisetas e relógios, entre outros.

Um projeto escolar, realizado em 2018 pela autora, buscou entender a origem desse estranhamento, impacto e hostilidade com relação aos imigrantes, bem como combater a xenofobia e promover a tolerância e a aceitação da diversidade cultural na região. Este estudo também enfoca a importância da identidade nacional como uma construção social e simbólica, influenciando a maneira como as pessoas veem a si mesmas e sua nação. Benedict Anderson descreve a nação como uma “comunidade imaginada” e destaca que a identidade nacional não é fixa, mas sim moldada pela imaginação coletiva.

No entanto, apesar de alguns progressos na compreensão e aceitação dos imigrantes, o trabalho destaca que desafios persistentes relacionados à xenofobia e ao preconceito ainda existem. A pesquisa destaca que a cidade de Criciúma continua a receber imigrantes, incluindo venezuelanos, e que a



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



diversidade é uma realidade em evolução. O desafio educacional de promover uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade permanece relevante.

O estudo conclui que, embora tenha havido avanços na conscientização sobre a importância da diversidade cultural em Criciúma, ainda há muito trabalho a ser feito para garantir uma convivência harmoniosa e inclusiva entre a população local e os imigrantes. A pesquisa destaca a necessidade contínua de educação e sensibilização para combater o preconceito e promover o respeito pela diversidade em uma sociedade cada vez mais globalizada.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A imigração é uma questão muito forte, seja em nossa cidade, no país e no mundo. Os imigrantes (sobretudo africanos, mas também de outras partes da América do Sul) começaram a chegar a Criciúma em meados de 2014 e até hoje, 2023, chamam a atenção pelas roupas coloridas e pelas línguas diferentes que usam para conversar entre si, além do inglês (imigrantes ganeses, nigerianos, sul-africanos), francês (haitianos) e português (angolanos), há também o espanhol (imigrantes oriundos de países latino-americanos).

Criciúma, localizada no extremo sul catarinense, foi colonizada por cinco etnias há aproximadamente 140 anos: italianos, poloneses, alemães, portugueses e negros. Com o passar dos anos, outras etnias foram reconhecidas como parte da colonização da cidade: os árabes e os espanhóis. Estranhamente, os povos indígenas ainda não foram reconhecidos e até hoje estão invisibilizados na história da região, a não ser quando se fala dos caçadores de bugres e das hostilidades entre colonizadores e povos originários. Assim, a cidade foi formada pela contribuição de vários povos, o que faz com que ela seja muito diversa. Isto é tido como motivo de orgulho para a cidade, que todos os anos realiza um festival chamado “Festa das Etnias” (anexo 1), momento em que representantes das diversas etnias realizam apresentações de dança, música e comidas típicas.

Equivocadamente, os poderes públicos dividem as etnias em: italiana, alemã, polonesa, espanhola, portuguesa, negra e árabe. Não há etnia negra, há uma diversidade de afrodescendentes que vieram morar aqui. Também não há etnia árabe na cidade; há descendentes de sírio-libaneses e palestinos. Podemos mencionar o “Parque das Nações”, que faz alusão aos povos colonizadores, a um shopping da cidade que se chama “Nações Shopping”, entre outras tantas referências, que nos levam a pensar que uma cidade, com a imigração em seu DNA, deveria ser uma cidade aberta para receber outros povos. Outro fato interessante é a quantidade de criciumentes que deixam a cidade para morar em outros países, principalmente os Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Alemanha, aproveitando-se em especial do benefício da *dupla cidadania* concedida aos descendentes de famílias italianas. Ou seja, Criciúma é uma cidade que tanto recebe imigrantes quanto sua população se torna imigrante ao ir para outros países.

Um dado importante a ser conhecido é que, 2018, o número de brasileiros que saiu do Brasil foi maior que os imigrantes que vieram para o país. O site Observatório do Terceiro Setor informa que, conforme dados da Polícia Federal, 252 mil habitantes decidiram sair do país, enquanto 94 mil imigrantes escolheram o Brasil para morar. Ainda segundo a matéria do site, “Uma pesquisa do Instituto Ipsos aponta que o brasileiro acha, em média, que 30% da nossa população é de estrangeiros, mas o número real não chega a 1%. É uma das maiores distorções de percepção entre todos os países pesquisados” (Observatório do Terceiro Setor, 2018). A discrepância entre a percepção pública e a realidade demográfica também levanta questões sobre como a informação é disseminada e como a mídia, as redes sociais e outros meios de comunicação desempenham um papel na formação das opiniões da sociedade. É importante que as fontes de informação sejam responsáveis na divulgação de dados precisos e que as pessoas estejam dispostas a buscar informações confiáveis e verificar suas fontes. Tanto a saída de brasileiros do país quanto a chegada de imigrantes estrangeiros têm implicações sociais, econômicas e culturais. Compreender e lidar com esses fenômenos de maneira informada e equilibrada



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



é crucial para que um país possa tirar proveito dos benefícios da diversidade cultural, ao mesmo tempo, em que aborda quaisquer desafios que possam surgir.

Isto aponta para o que Benedict Anderson chama de *Comunidades Imaginadas*, e que trataremos adiante. Há, inclusive, brasileiros em diversas partes do mundo, dos Estados Unidos à Coreia do Norte. Conforme dados levantados pela CNN Brasil junto ao Itamaraty, vivem hoje no exterior cerca de 4,5 milhões de brasileiros (CNN Brasil, 2023).

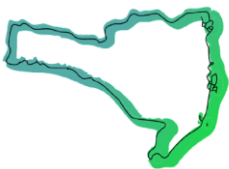
O que se percebe, no entanto, é que a comunidade não recebeu de forma muito amistosa esta nova leva de imigrantes que escolheram a cidade para viver, percepção que veio a partir de falas preconceituosas de estudantes de 9º ano de uma escola pública estadual. Foi a partir dessas percepções que se organizou e aplicou uma sequência didática com as turmas a fim de fazer com que os estudantes refletissem sobre questões relevantes, entre elas o respeito e a tolerância pela diversidade.

Cristiane Dias, professora de língua portuguesa e inglesa, deparou-se com uma situação que a fez perceber de forma mais efetiva a relação entre os imigrantes africanos e a população da cidade. Durante seu horário de almoço, a professora deslocou-se até uma loja de departamentos próxima à escola e, enquanto caminhava pelos corredores da loja, deparou-se com a seguinte cena: dois rapazes negros tentando conversar com uma vendedora. A vendedora, aparentemente nervosa, não conseguia se comunicar com os rapazes, pois eles falavam com ela em inglês. Imediatamente a professora e dirigiu à vendedora, perguntando se poderia ajudá-la, ao que ela respondeu: “*eu não sei o que eles estão dizendo*”.

Comunicando-se em inglês com os rapazes, descobriu-se que eram imigrantes da África do Sul e Gana, conforme constava nos passaportes que eles apresentaram, e que procurando emprego. Colocando-se como intérprete, a professora ajudou os imigrantes a se comunicarem com o chefe da loja, que passou as orientações sobre dia e hora em que se realizavam entrevistas de emprego, bem como o nome da pessoa a quem deveriam procurar. Antes de se despedirem da professora, os rapazes perguntaram a localização da prefeitura, informação esta repassada a eles também em inglês. Este episódio fez com que Cristiane pensasse em seus alunos, perguntando-se se eles teriam condições de ajudar os imigrantes, se conseguiriam conversar e ajudá-los em inglês, já que o fato aconteceu bem próximo da escola em que ela lecionava.

Ao voltar para a escola e contar aos alunos o que havia vivenciado na loja de departamentos, comentários feitos por alunos da turma chamaram sua atenção. Eles diziam que os imigrantes estavam vindo para Criciúma “roubar” seus empregos. Aquela fala soou como um sinal de alerta para a professora, que até o momento não tinha percebido tal comportamento xenofóbico em seus estudantes, apesar de a cidade já apresentar evidências do desconforto causado pela presença destes imigrantes, majoritariamente negros. O projeto foi batizado de *We speak the same language* (Nós falamos a mesma língua), fazendo alusão ao fato de que, mesmo nos comunicando em idiomas diferentes, precisamos falar a mesma língua, que é a do respeito, do amor e da paz. A professora utilizou o estudo da língua inglesa como forma de fazer os estudantes refletirem sobre questões importantes que estavam presentes naquele momento, como a xenofobia.

Uma das primeiras atividades do projeto foi escrever no quadro a palavra “XENOPHOBIA” e perguntar o significado. Em torno de 50% conseguiram explicar o significado da palavra. Na sequência foi apresentado um vídeo noticiando que, em um supermercado alemão, retirou-se das prateleiras todos os produtos estrangeiros (Resiliência, 2017). A atividade proposta buscou mostrar a importância da diversidade e combater a xenofobia. Foi realizada uma breve pesquisa nas turmas sobre o sobrenome dos alunos e descobriu-se que são sobrenomes estrangeiros, das famílias imigrantes que colonizaram a cidade e a região. Na sequência foram apresentadas fotos que remetem à colonização de Criciúma: o Monumento às Etnias, cartaz da Festa das Etnias, fotos de brasileiros vivendo em outros países, tudo isto a fim de mostrar aos estudantes que as pessoas se deslocam de um país para outro em busca de melhores condições de vida, de trabalho, que foi, de certo modo, o motivo pelo qual os primeiros imigrantes europeus desembarcaram em Santa Catarina, deslocando-se para diversas cidades, entre elas Criciúma.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O projeto também manteve o foco na língua inglesa, para capacitar os alunos a falarem este e ampliarem seus repertórios, pois, ao conhecerem uma nova cultura, eles ultrapassam a fase de estranhamento e têm a possibilidade de aprender mais sobre o outro. Levando isto em consideração, a professora fez um recorte e escolheu, entre os conteúdos de língua inglesa a serem estudados em sala de aula, aqueles que ajudassem os alunos a se comunicarem com um estrangeiro, seja pedindo ou fornecendo informações sobre lugares da cidade e sua localização, sendo eles: nomes de lugares em inglês (ex.: *bank, school, drugstore, etc.*), o caso possessivo (por causa dos nomes de alguns restaurantes (ex.: Antônio's Lanches), preposições de lugar (ex.: *next to, in front of*) e direções (ex.: *turn right, go straight ahead*). Todos os conteúdos foram trabalhados com os alunos de forma que pudessem desenvolver as habilidades para a comunicação em língua estrangeira, como *listening, comprehension, writing, reading and speaking*.

Para envolver ainda mais os alunos no projeto, a professora apresentou o *Voki*, aplicativo para celular que cria avatares falantes. Os avatares podem ser personalizados, ou seja, o aluno pode escolher formato do rosto, corte e cor de cabelo, tom de pele, além de outras características físicas. Os alunos criaram falas e diálogos em inglês para estes personagens e inseriram no aplicativo, que as lê. O aplicativo, no entanto, permite que os alunos escolham o sotaque do seu avatar, podendo ele ser britânico, americano, australiano, indiano, entre outros. Isto permite que o aluno perceba que a língua inglesa não possui apenas um sotaque, mas que ele é diverso, conforme o país em que é falado.

Ao finalizarem a atividade, os alunos enviaram os vídeos de seus avatares à professora, que os apresentou à turma. Em um vídeo, no entanto, foi possível perceber como os alunos conseguiram capturar e expor um fato que no ano anterior chamou a atenção do mundo, por se tratar justamente da questão da imigração em uma das mais conhecidas fronteiras do mundo: a construção do muro na fronteira entre o México e os Estados Unidos. Em 2017, o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou a ordem de construção na fronteira entre estes países. Uma das frases do discurso do ex-presidente, após a assinatura, foi "Uma nação sem fronteiras não é uma nação." (Globo, 2017)

Este fato não passou despercebido pelo trio de estudantes que usaram de bom humor e ironia para denunciar o fato do então presidente dos Estados Unidos construir um muro para barrar a entrada de imigrantes e ainda alegar que o país vizinho, o México, pagaria a conta pela obra. Nos segundos finais do vídeo, com cinquenta e três segundos, um avatar de Donald Trump, em frente a um muro de tijolos e ao fundo a bandeira americana (anexo 2 e anexo 3), pergunta a um avatar, caracterizado de mexicano (anexo 4), onde fica a loja de materiais de construção.

Antes de encerrar o projeto, os alunos foram reunidos para uma roda de conversa, e assim poder apresentar a eles algumas mudanças que aconteceram ou estavam acontecendo por conta da vinda de imigrantes para a cidade. Se algumas mudanças deixaram evidentes a xenofobia e o racismo, outras atitudes, no entanto, demonstravam que a população acolhia os estrangeiros. Em uma das ruas mais tradicionais de comércio em que imigrantes trabalhavam como ambulantes vendendo principalmente bijuterias, relógios, meias e algumas peças de vestuário, via-se uma placa bilíngue, escrita em português e inglês (anexo 4) alertando para a proibição de comércio ambulante. A placa chamou a atenção, pois até aquele momento nunca houve uma placa proibindo ambulantes, muito menos uma placa bilíngue. Mas um supermercado, no entanto, percebendo a necessidade de se comunicar com os estrangeiros, fixou cartazes em inglês no caixa.

Em uma parte importante da conversa, falamos sobre os nomes de alguns tipos de comércio com palavras ou mesmo sobrenomes que remetem aos imigrantes, entre eles restaurantes com comida "típica" italiana (Per Tutti Restaurante), lanchonete de churrasco árabe (Geniu's Lanches). É importante ressaltar que em 2023 não é possível visualizar uma grande influência da cultura destes imigrantes no comércio, nos restaurantes, por exemplo, onde ainda não é possível encontrar estabelecimentos com comidas destes países. Mas hoje, no centro da cidade, na galeria de comércio mais tradicional de Criciúma, uma loja de apliques para cabelo chama a atenção. Ela pertence a uma família de imigrantes africanos em que a mulher faz tranças e penteados de estilos diferentes dos que estamos acostumados a ver, e que certamente remetem às raízes culturais daquela família. Uma das filhas da dona está loja é



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



aluna da professora Cristiane, que observa que, de tempos em tempos, a garota vai à escola exibindo penteados diferentes e que remetem à tradição familiar da garota.

Ainda em 2018, ano em que o projeto foi realizado, o mundo viu a seleção francesa de futebol masculino ganhar a Copa do Mundo daquele ano, chamando a atenção para que, dos 23 jogadores convocados, 19 serem de origens variadas, tendo eles nascido em outros países e migrado para a França ou terem antepassados imigrantes. Isto fez da França uma seleção multicultural, fato que já foi observado em outra edição deste mesmo campeonato, em 1998, quando o país levou à competição um time também formado em sua maioria por imigrantes ou descendentes. Sobre a competição de 2018, é interessante saber que 29 jogadores franceses fizeram parte de times de outros países, reforçando suas seleções (Globo, 2018). Isto leva a reflexão de que as pessoas o têm direito de se deslocar dentro do planeta, buscar para si e para seus familiares oportunidades melhores de vida, de trabalho e segurança. Certamente foi o que pensaram os jogadores de futebol ao escolherem a França ou times de outros países para jogar. Foi o que pensaram os imigrantes que vieram para o Brasil e se fixaram em Criciúma e outras cidades de Santa Catarina.

### RESULTADOS

Em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, ao falar de nacionalismo, Stuart Hall faz referência a um conceito muito importante formulado por Benedict Anderson: o das comunidades imaginadas. Segundo essa concepção, a ideia que temos de nação não é uma substância objetiva, fixa ou permanente, mas o resultado de um processo de imaginação coletiva. Segundo Stuart Hall, “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (2006, p. 48). Há, portanto, uma carga discursiva e simbólica muito forte na construção da ideia de nacionalidade. É um processo pelo qual se padroniza a linguagem, se homogenizam os costumes, as instituições, inclusive as instituições educativas. “Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos [...]” (p. 50). Nesse sentido, Benedict Anderson propõe a definição de nação como “uma comunidade imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana” (2008, p. 32). E acrescenta: “Ela é imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão, ou sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles” (p. 32).

Podemos entender, assim, que a identidade nacional não é algo fixo e objetivo, mas sim uma construção social e simbólica, moldada pela imaginação coletiva em relação ao que significa ser parte de uma nação. Ela destaca que a cultura nacional é um discurso que influencia como agimos e como nos definimos, e que essa construção inclui a padronização da linguagem, homogeneização de costumes e instituições, incluindo a educação. A definição de Benedict Anderson de nação como uma “comunidade imaginada” ressalta que essa construção é baseada em um sentimento de comunidade e compartilhamento de valores e tradições, mesmo que muitos membros dessa comunidade nunca tenham se encontrado ou conhecido.

Em relação à nova onda migratória ocorrida na cidade de Criciúma, é possível identificar nos moradores da cidade aquilo que Hall chama de *mito fundacional*: muitos acreditam que foram os primeiros imigrantes, vindos majoritariamente de países europeus, os verdadeiros responsáveis pelo progresso e desenvolvimento da cidade. E mais: eles romantizam a vinda para o Brasil e o árduo trabalho de cultivar a terra a tal ponto que imaginam que, se não fosse pela vinda e o trabalho deles, hoje não haveria uma cidade. Há, inclusive, famílias descendentes dos primeiros imigrantes que se consideram “italianos”, sendo que já fazem parte da quarta geração ou mais de nascidos no Brasil. Ou seja, essa postura demonstra que eles acreditam ser um povo puro.

E é justamente nesse discurso acerca da cultura nacional e do mito fundacional que se amparam os moradores da cidade que não veem com bons olhos a chegada dos imigrantes. Mas, segundo Hall,



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



“[...] as nações são sempre compostas de diferentes classes sociais e diferentes grupos étnicos e de gênero” (Hall, 2006, p. 60) e foi neste ponto que o projeto realizado com os alunos conseguiu alcançar seu objetivo de alguma forma, pois eles repensaram seus discursos acerca dos imigrantes. E foi a partir das rodas de conversas que ocorreram ao longo do projeto que alguns preconceitos foram sendo quebrados, dando lugar a um discurso mais consciente sobre a questão da imigração. Foi muito importante notar como os alunos passaram a observar o estrangeiro não como uma ameaça, mas como alguém que está em busca de uma vida melhor. Isto ficou visível quando a professora perguntou quem tinha parentes, amigos ou conhecidos vivendo em outros países. Quase todos conheciam alguém que morava fora. E quando a pergunta era “o que eles estão fazendo lá”, a resposta era unânime, “estão trabalhando para ganhar dinheiro, para fazer a vida”. E assim a professora conseguiu perceber uma tomada de consciência por parte dos alunos em relação àqueles estrangeiros que estavam na cidade, deixando de vê-los como inimigos, mas, ao contrário, desenvolvendo um sentimento muito importante: a empatia.

Em 2018 a autora inscreveu o projeto em um prêmio voltado para professores, sendo uma das 10 vencedoras daquela edição. Por ser um prêmio de âmbito nacional, ampliou-se a oportunidade de promover debates a respeito da imigração, da importância de mostrar aos estudantes que eles precisam estar abertos a conhecer outras culturas, vencendo o estranhamento que leva à desinformação, ao preconceito e a xenofobia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, é importante destacar que a questão da imigração e da diversidade cultural é um fenômeno complexo e dinâmico que impacta não apenas a cidade de Criciúma, mas também muitas outras regiões do mundo. A pesquisa realizada aqui oferece insights valiosos sobre como as comunidades locais lidam com a chegada de imigrantes e como a educação desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão e da empatia.

Passados cinco anos desde que o projeto foi realizado, é possível notar algumas mudanças na cidade com relação aos estudantes: a placa da rua foi retirada, muitos imigrantes deixaram a cidade, mudando-se para países como Inglaterra e Estados Unidos. Dos que permaneceram, há os que ainda vendem produtos na rua, mas há os que abriram pequenos comércios ou trabalham como assalariados. Com relação ao idioma, eles conseguem se comunicar melhor em língua portuguesa. Não foram coletadas informações sobre a vinda de novos imigrantes para a cidade nem a quantidade que permanece, mas ainda assim eles chamam atenção por onde passam, seja quando usam as roupas coloridas, os lenços cobrindo a cabeça das mulheres ou o dialeto que usam para conversar entre si.

O que se nota, no entanto, é a presença cada vez maior de imigrantes venezuelanos. Alguns destes imigrantes não possuem traços marcantes, fazendo com que eles não sejam imediatamente identificados como imigrantes, ao contrário de outros conterrâneos com traços mais evidentes, como traços indígenas. Os imigrantes africanos, no entanto, são imediatamente identificados com a cor da pele. Aqueles imigrantes latinos que não têm traços indígenas pronunciados acabam passando despercebidos, sendo notados apenas quando falam devido ao sotaque. Uma reportagem do Jornal do Almoço (NSCTV, 2023) mostra uma família de venezuelanos que, ajudada por uma ONG, conseguiu emprego em um supermercado na cidade. A reportagem também traz dados da Polícia Federal sobre a quantidade de imigrantes atualmente em Santa Catarina: mais de 106 mil imigrantes de mais de 100 nacionalidades. Conforme a reportagem, 1.240 imigrantes solicitaram o reconhecimento da condição de refugiados, entre eles 178 venezuelanos, 133 cubanos e 124 ganeses. Estes números indicam que Santa Catarina continua recebendo imigrantes africanos, além de outras nacionalidades.

É evidente que a diversidade é uma característica intrínseca à história de Criciúma, uma cidade formada por uma ampla gama de grupos étnicos ao longo de décadas. No entanto, a chegada de imigrantes africanos e latino-americanos trouxe desafios adicionais, incluindo a necessidade de lidar



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



com estereótipos, preconceitos e xenofobia. O projeto "We speak the same language" demonstrou a importância da educação na desconstrução desses preconceitos e na promoção do respeito pela diversidade.

Cabe ainda notar que a identidade nacional, conforme discutida por Benedict Anderson, é uma construção social e simbólica que influencia a maneira como as pessoas se veem e veem sua nação. Nesse contexto, o projeto desempenhou um papel fundamental em mostrar aos estudantes que a nação é uma comunidade imaginada, diversa e em constante evolução, e que a imigração é uma parte intrínseca desse processo.

Além disso, o estudo destacou que, apesar dos avanços na conscientização e na empatia em relação aos imigrantes, persistem desafios relacionados à xenofobia e ao preconceito. A presença contínua de imigrantes venezuelanos e de outras nacionalidades mostra que a diversidade é uma realidade em evolução em Criciúma. Portanto, é crucial que a cidade e suas instituições continuem a promover uma cultura de respeito e inclusão.

O fato de os imigrantes não sofrerem com a xenofobia explícita, não significa que não sejam vítimas do preconceito velado, gerado por conta da *tradição inventada* que ao longo de dois séculos se esforça para manter o "passado histórico adequado". O desafio da educação para uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade permanece à medida que Criciúma e outras cidades continuam a evoluir em direção a uma maior diversidade cultural, é essencial que os moradores reconheçam a riqueza que a imigração traz em termos de diferentes perspectivas, culturas e experiências. A coexistência pacífica e colaborativa entre diferentes grupos étnicos e culturais não apenas enriquece a vida da comunidade, mas também fortalece a cidade como um todo.

### REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CECHINEL, Michelle Maria Stakoski. **Zongos em itinerância: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014-2021)**. 2021. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, UDESC, Florianópolis, 2021.

CNN BRASIL. Cerca de 4,5 brasileiros moram no exterior, diz Itamaraty. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/da-coreia-do-norte-a-micronesia-45-milhoes-de-brasileiros-moram-no-externo/#:~:text=Cerca%20de%204%2C5%20milh%C3%B5es,moram%20no%20exterior%2C%20di%20Itamaraty>. Acesso em: 31/08/2023.

GLOBO. Os dois lados da migração: França tem "19" gringos na seleção e 29 nativos em outros países da Copa. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/franca/noticia/os-dois-lados-da-migracao-franca-tem-19-gringos-na-selecao-e-29-nativos-em-outros-paises-da-copa.ghtml>. Acesso em: 30/08/2023.

GLOBO. Reunião em Criciúma debate situação de imigrantes haitianos e africanos. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/07/reuniao-em-criciuma-debate-situacao-de-imigrantes-haitianos-e-africanos.html>. Acesso em: 24/5/2023.





## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



GLOBO. Trump assina ordem para construção de muro na fronteira dos EUA com o México. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/trump-assina-ordem-para-construcao-de-muro-na-fronteira-dos-eua-com-o-mexico.ghtml>. Acesso em: 30/08/2023.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

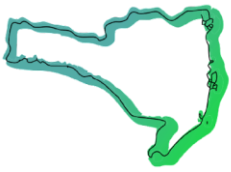
NSCTV. Imigrantes contam com rede de apoio para recomeçarem suas vidas em SC. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11869795/>. Acesso em: 23/08/2023.

RESILIÊNCIA. Diversidade [vídeo]. Canal Resiliência Humana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SIo00xNR9Ro>. Acesso em 24/5/2023.

### ANEXOS.



(Anexo 1)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



(Anexo 2)



(Anexo 3)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



(Anexo 4)



(Anexo 5)